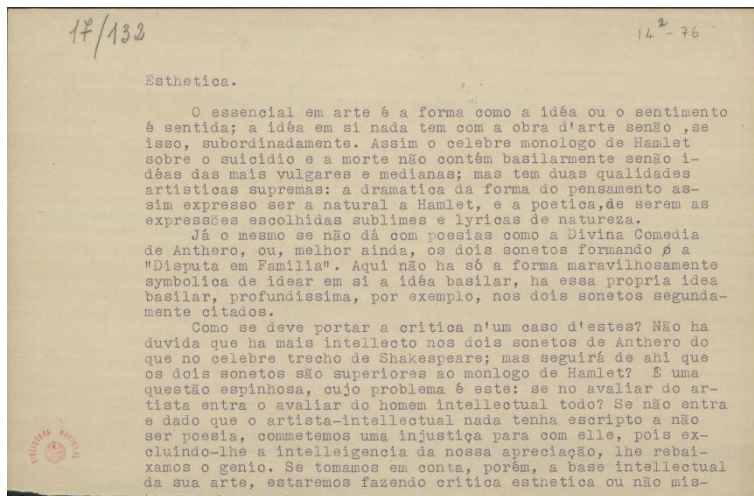




Esthetica.

O essencial em arte é a forma como a idéa ou o sentimento é sentida; a idéa em si nada tem com a obra d'arte senão, se isso, subordinadamente. Assim o celebre monologo de Hamlet sobre o suicidio e a morte não contém basilarmente senão idéas das mais vulgares e medianas; mas tem duas qualidades artisticas supremas: a dramatica da forma do pensamento assim expresso ser a natural a Hamlet, e a poetica, de serem as expressões escolhidas sublimes e lyricas de natureza.

Já o mesmo se não dá com poesias como a Divina Comedia de Anthero, ou, melhor ainda, os dois sonetos formando a "Disputa em Familia". Aqui não ha só a forma maravilhosamente symbolica de idear em si a idéa basilar, ha essa propria idea basilar, profundissima, por exemplo, nos dois sonetos segundamente citados.

Como se deve portar a critica n'um caso d'estes? Não ha duvida que ha mais intellecto nos dois sonetos de Anthero do que no celebre trecho de Shakespeare; mas seguirá de ahi que os dois sonetos são superiores ao monologo de Hamlet? É uma questão espinhosa, cujo problema é este: se no avaliar do artista entra o avaliar do homem intellectual todo? Se não entra e dado que o artista-intellectual nada tenha escripto a não ser poesia, commetemos uma injustiça para com elle, pois excluindo-lhe a intelligencia da nossa apreciação, lhe rebaixamos o genio. Se tomamos em conta, porém, a base intellectual da sua arte, estaremos fazendo critica esthetica ou não mis-

turamos, por erro, a critica esthetica com a philosophica e, talvez, a psychologica?

A solução do problema não apresenta grande difficuldade. Porque evidentemente se algum poeta escrevesse um drama tendo o poder de concepção, intuição e arte do Rei Lear e, a mais, idéas e concepções originaes e fundas, esse poeta, além de grangear um logar á parte, entre os philosophos, seria maior do que Shakespeare. Isto é evidente. Mas não é d'isto que se trata. Queremos saber é que proporção teem, para o critico, na adjudicação da grandeza ao artista, a idéa basilar e a forma imaginativa da idéa. Porque, claro está, um philosopho alienado que se lembre de escrever boa philosophia em versos impossiveis, ficará considerado como um mau artista mas terá do mesmo modo o seu logar na historia da philosophia. Ninguém falla de Xenophanes ou de ~~Xxxxx~~ como poetas; são philosophos que escreveram em verso, e ainda assim em verso que não é positivamente mau, mas que não chega a ser artistico (criticamente fallando).

O caso é porém, que o que em arte é essencial é o valor esthetico da forma da idéa; dado que a forma seja bella a poesia que a exprime será tão boa quanto a idéa é levantada e grande. Eis tudo. Um poeta não é apenas um artista; não trabalha sobre forma apenas, como o esculptor, nem sobre forma e cor apenas, como o pintor, nem sobre sons apenas, como o musico. É sobre todas que trabalha. E sobre ideas tambem.

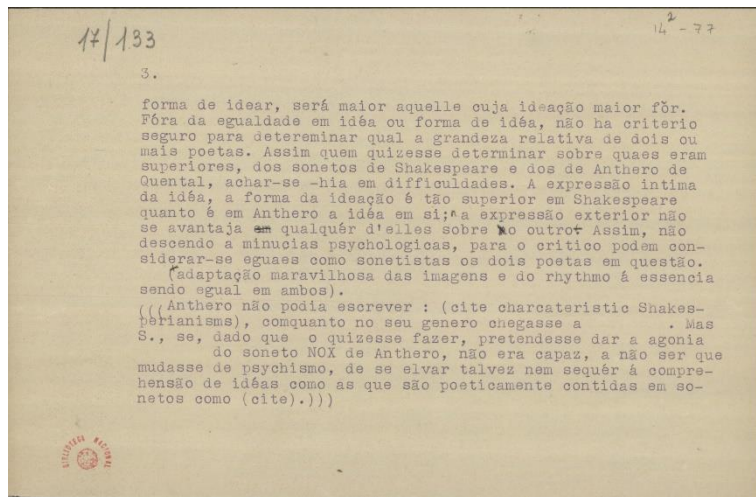
De maneira que, de dois poetas igualmente grandes na

turamos, por erro, a critica esthetica com a philosophica e, talvez, a psychologica?

A solução do problema não apresenta grande difficuldade. Porque evidentemente se algum poeta escrevesse um drama tendo o poder de concepção, intuição e arte do Rei Lear e, a mais, idéas e concepções originaes e fundas, esse poeta, além de grangear um logar á parte, entre os philosophos, seria maior do que Shakespeare. Isto é evidente. Mas não é d'isto que se trata. Queremos saber é que proporção teem, para o critico, na adjudicação da grandeza ao artista, a idéa basilar e a forma imaginativa da idéa. Porque, claro está, um philosopho alienado que se lembre de escrever boa philosophia em versos impossiveis, ficará considerado como um mau artista mas terá do mesmo modo o seu logar na historia da philosophia. Ninguém falla de Xenophanes ou de ~~Heracl~~ {...} como poetas; são philosophos que escreveram em verso, e ainda assim em verso que não é positivamente mau, mas que não chega a ser artistico (criticamente fallando).

O caso é porém, que o que em arte é essencial é o valor esthetico da forma da idéa; dado que a forma seja bella a poesia que a exprime será tão boa quanto a idéa é levantada e grande. Eis tudo. Um poeta não é apenas um artista; não trabalha sobre forma apenas, como o esculptor, nem sobre forma e cor apenas, como o pintor, nem sobre sons apenas, como o musico. É sobre todas que trabalha. E sobre ideas tambem.

De maneira que, de dois poetas igualmente grandes na



forma de idear, será maior aquelle cuja ideação maior fôr. Fôra da egualdade em idéa ou forma de idéa, não ha criterio seguro para determinar qual a grandeza relativa de dois ou mais poetas. Assim quem quizesse determinar sobre quaes eram superiores, dos sonetos de Shakespeare e dos de Anthero de Quental, achar-se-hia em difficuldades. A expressão intima da idéa, a forma da ideação é tão superior em Shakespeare quanto é em Anthero a idéa em si; na expressão exterior não se avanta ~~em~~ qualquer d'elles sobre o outro*. Assim, não descendo a minucias psychologicas, para o critico podem considerar-se eguaes como sonetistas os dois poetas em questão.

*(adaptação maravilhosa das imagens e do rhythm á essencia sendo igual em ambos)

((Anthero não podia escrever: (cite characteristic Shakesperianisms), comquanto no seu genero chegasse a {...}. Mas Shakespeare, se, dado que o quizesse fazer, pretendesse dar a agonia {...} do soneto NOX de Anthero, não era capaz, a não ser que mudasse de psychismo, de se elevar talvez nem sequer á comprehensão de idéas como as que são poeticamente contidas em sonetos como (cite).)))

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).